



A ÉTICA NO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA LÍNGUA INGLESA

Jéssica de Souza Pereira¹
Alexia Mara Lima Albuquerque²
Ernesto Fidel Sousa Martins³
Tamires Parnaíba Bruno Zambrano⁴
Fabione Gomes da Silva⁵

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar uma etapa de intervenção pedagógica em língua inglesa, no formato oficina, utilizando ambientes digitais como recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento das habilidades linguísticas da oralidade, leitura e de aspectos gramaticais, centrada na temática da ética no uso da Inteligência Artificial (doravante IA), utilizando como unidade textual o gênero entrevista, realizada em turmas de 1ª e 3ª séries do Ensino Médio, em uma das instituições de ensino básico, Escola Cidadã Integral Tecnológica (doravante ECIT), campo de atuação dos residentes do Programa Residência Pedagógica, subprojeto Letras - Inglês, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, estado da Paraíba. O relato compreende ações desenvolvidas nos meses de abril a junho e constitui-se parte das atividades formativas planejadas e em etapa de execução para o ano de 2023.

A escola-campo em que se deu o presente relato é uma instituição de ensino técnico, sendo os alunos envolvidos na intervenção, estudantes do curso de informática, o que foi primordial na escolha do tema e recursos tecnológicos trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, sobretudo se considerarmos que a relevância do tema exposto em sala de aula se dá pela familiaridade que os alunos têm com os ambientes digitais em seus contextos de uso cotidiano. nas mais variadas práticas sociais, a utilização da IA na etapa de intervenção

¹ Graduando do Curso de Letras Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, jessica.souza@estudante.ufcg.edu.br ;

² Graduando do Curso de Letras Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, alxmr.22@gmail.com ;

³ Graduando do Curso de Letras Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, fidelmartins98@gmail.com ;

⁴ Graduado do Curso de Letras Língua Inglesa pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, tamires.zambrano@professor.pb.gov.br ;

⁵ Professor orientador. Doutor em Educação, Universidade Federal de Campina Grande–UFCG. fabione.gomes@professor.ufcg.edu.br.



pedagógica se deu de forma necessária e coerente. Entendemos que o uso de IA em trabalhos escolares, como também na vida pessoal dos aprendizes já é uma realidade. Com essa problemática em mente, os residentes conceberam uma série de atividades, com ênfase no desenvolvimento dos eixos oralidade, leitura e conhecimentos linguísticos: gramática, contemplados na Base Nacional Comum Curricular (dovavante BNCC) de 2018, tendo como tema principal do debate a ética no uso da IA em sala de aula.

Assim, serão expostos, nesse trabalho, além do relato da aplicação da oficina, o processo de planejamento, o arcabouço teórico que a fundamenta, a análise dos resultados obtidos durante o trajeto, seguidos de nossas considerações finais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O processo de planejamento e aplicação da oficina de intervenção foi organizado em três partes. A primeira parte focalizou no conteúdo de prefixos e sufixos em língua inglesa, com foco na leitura. Buscou-se aprimorar as habilidades de compreensão dos alunos, bem como ampliar o vocabulário de forma significativa. Inicialmente, apresentamos uma breve explicação sobre o conceito de prefixos e sufixos, destacando sua função na formação de novas palavras e como podem alterar o significado das mesmas. Em seguida, os estudantes foram guiados na leitura de diversos textos curtos, como artigos de revistas, notícias e pequenas narrativas, que foram cuidadosamente selecionados para conter uma variedade de palavras com prefixos e sufixos.

Durante a leitura, os alunos foram encorajados a identificar as palavras derivadas, reconhecendo os prefixos e sufixos utilizados e compreendendo seu impacto no sentido geral do texto. Após a leitura, propomos atividades interativas, como jogos de palavras, exercícios complementares e destaque de usos no cotidiano. Essas atividades puderam consolidar o conhecimento adquirido e promover a aplicação prática dos prefixos e sufixos em contextos diversos, com a finalidade de que os alunos se sentissem mais confiantes em ler textos em inglês, compreendendo melhor o significado das palavras através da análise de seus componentes morfológicos, de forma a ampliar o domínio do idioma e concebendo uma maior autonomia na leitura em língua inglesa.

A segunda parte da oficina teve como objetivo expor textos que contextualizassem o conteúdo a ser discutido em sala. A partir disso, utilizamos estratégias de leitura e compreensão em língua inglesa, a fim de capacitar os alunos com habilidades fundamentais para uma leitura eficiente e autônoma. Os aprendizes também foram orientados sobre a

importância de estabelecer uma busca de textos em sites confiáveis para suas leituras. Nessa perspectiva, disponibilizamos textos adequados ao nível de proficiência dos estudantes, abrangendo o tema de IA e seu uso ético em diversos campos de atuação.

Por fim, a terceira seção consistiu nas orientações para as produções autorais dos alunos. Nesta etapa da oficina, os alunos foram desafiados a explorar o uso ético da IA na educação, através da produção de vídeos no formato de entrevista.

Posteriormente, pedimos que os alunos formassem suas equipes onde escolheram um tópico específico relacionado à aplicação da IA na educação, como assistentes virtuais de aprendizagem, tutoria inteligente ou personalização de conteúdo. Cada grupo foi dividido de forma que cada membro ficasse responsável por planejar, escrever roteiros e realizar entrevistas simuladas com especialistas, professores ou colegas interpretando diferentes papéis.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de ensino e aprendizagem do nosso trabalho se fundamentou, principalmente, na epistemologia de construção de sentidos dos Multiletramentos, do Grupo de Nova Londres (doravante NLG) e o seu Manifesto de 1996, dos estudos de Cope e Kalantzis (2000), bem como nas pesquisas de Rojo (2009, 2013, 2015), Gee (2013), Kress (2001) e Silva (2022), justificando-se pela abrangência teórica e aplicabilidade práticas desses trabalhos científicos no contexto deste relato de experiência.

O conjunto do referencial tomado como base para o nosso planejamento e execução da oficina se destaca por conceber a aprendizagem como um processo que envolve não apenas a linguagem escrita, mas também múltiplas formas de representação, incluindo imagens, sons e tecnologias digitais. Através desse modelo, busca-se promover uma abordagem educacional mais inclusiva e alinhada com as práticas comunicativas contemporâneas, que são fortemente marcadas pela multimodalidade e uso intensivo de tecnologias.

A incorporação dos estudos de autores renomados como Cope e Kalantzis (2000), Rojo (2009, 2013, 2015), Gee (2013), Kress (2001), e a contribuição de Silva (2022), foi essencial para enriquecer o embasamento teórico e metodológico, fornecendo subsídios para compreender a interseção entre os multiletramentos e a multimodalidade. Nesse sentido, o uso desse referencial, em diálogo com as atividades propostas, permitiu uma abordagem mais holística, considerando as diversas linguagens e práticas comunicativas presentes no contexto

atual e, ao mesmo tempo, estimulando a reflexão sobre a ética no uso da inteligência artificial no âmbito da educação em Línguas e Letras.

Na BNCC (2018), buscamos, sobretudo parâmetros para organização e escolha dos conteúdos a serem desenvolvidos. O trabalho foi realizado com enfoque no Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, e enfatizou “Compreender e utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, significativa e responsável, nas diversas práticas sociais (BRASIL, 2018, p. 9), vislumbrando novas linguagens e novos modos de interação nas práticas de multiletramentos na Língua Inglesa que aproximam e “entrelaçam diferentes semioses e linguagens: verbal, visual, corporal, audiovisual” (p. 242), assim como diversificar os modos produzidos em sala e os recursos digitais de apoio utilizados pelos alunos divididos em equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da aplicação da proposta de intervenção, pudemos constatar que o desempenho das turmas foi satisfatório em todas as etapas de avaliação da nossa oficina. Os trabalhos produzidos demonstraram uma rica produção de saberes coletivos em torno de questões éticas específicas relacionadas ao uso da IA no cotidiano das diversas práticas sociais, levantando debates e reflexões críticas de alta relevância para a (des)(re)construção de sentidos e significados de mundo dos aprendizes envolvidos no processo.

No mais, muitos alunos demonstraram um engajamento excepcional durante todo o processo, mostrando interesse genuíno nas questões éticas relacionadas ao uso da IA na educação. As entrevistas produzidas pelos grupos refletiram um aprofundamento significativo no conhecimento do tema, evidenciando análises críticas e perspicazes das questões abordadas. Durante as apresentações dos vídeos, emergiram debates animados, onde os alunos compartilharam perspectivas variadas e ofereceram insights valiosos sobre as implicações éticas da IA no contexto educacional. Além disso, a colaboração entre os membros dos grupos aprimorou suas habilidades de trabalho em equipe, comunicação e resolução de problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos em nossas considerações finais a importância de abordagens inovadoras e contextualizadas no ensino da língua inglesa. Através da exploração do tema do uso ético da Inteligência Artificial na educação, os alunos foram incentivados a se tornarem protagonistas de seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas. A produção de

vídeos no formato de entrevista proporcionou um ambiente colaborativo e enriquecedor, onde os estudantes puderam compartilhar perspectivas, debater ideias e aprimorar suas habilidades de comunicação. A discussão sobre ética e a IA abriu espaço para reflexões mais amplas sobre responsabilidade social e a importância de considerar o impacto das tecnologias no futuro da educação.

Diante disso, essa experiência reforça a importância de fomentar o pensamento crítico e a consciência ética em nossos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais tecnológico e interconectado. Como educadores, é essencial continuarmos a buscar abordagens inovadoras que promovam a autonomia dos estudantes e estimulem sua capacidade de compreender e agir de forma ética e responsável no uso da tecnologia.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa; Inteligência artificial; Ambientes digitais de aprendizagem; Residência pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London and New York: Routledge, 2000.

GEE, James Paul. **What video games have to teach us: About learning and literacy**. New York: Macmillan, 2013.

KRESS, Gunther et al. **Multimodal teaching and learning: The rhetorics of the science classroom**. New York, NY: Continuum, 2001.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, R. **Materiais Didáticos no Ensino de Línguas**. In: MOITA LOPES, L P. *Linguística Aplicada na modernidade recente*. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SILVA, Fabiane Gomes. Gêneros digitais e ensino de língua inglesa: uma proposta de aprendizagem por Design com o Tik Tok. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e440111133892-e440111133892, 2022.